

**AValiação DO USO DE ANTI-HELMÍNTICO CONVENCIONAL
DE FORMA ISOLADA COMPARADA AO USO ASSOCIADO COM
FITOTERÁPICO *ALLIUM SATIVUM L.* NO TRATAMENTO DE
VERMINOSES EM CAPRINOS – RESUMO CIENTÍFICO**

Fabiana de Oliveira FERNANDES¹; Stefanny Taynaray Pontes SOUSA¹;

Isabela Cristina Alves CAVALCANTE¹; Luana de Carvalho SANTOS¹;

Mariana Santos COELHO¹; Lucas Edel DONATO²

¹*Graduanda do Centro Universitário de Brasília, Medicina Veterinária*

²*Médico Veterinário, Centro Universitário de Brasília, Mestre em Medicina Tropical*

Palavras-chave: fitoterapia, saanen, resistência.

A caprinocultura é uma atividade que vem crescendo no Brasil nos últimos anos. Um dos maiores obstáculos dessa atividade são as helmintoses, que geram muitas perdas ao produtor, principalmente se o tratamento não for estratégico, podendo gerar resistência aos anti-helmínticos. A fitoterapia surge como uma alternativa para evitar resistência e resíduos deixados pelos anti-helmínticos convencionais. Dessa forma, o presente estudo teve o objetivo de avaliar a eficácia do *Allium sativum* no tratamento de helmintoses em caprinos. Para o experimento foram selecionadas 44 fêmeas da raça Saanen, sendo que os critérios de inclusão foram apresentar OPG menor ou igual à 500 e/ou FAMACHA maior que 2. Esses animais foram divididos em 3 grupos: grupo A, possuía 18 animais e foi tratado com alho (*Allium sativum L.*), grupo B, formado por 16 animais, foi tratado com albendazol e grupo C, formado por animais com 4 meses, foi avaliado de forma isolada para observar a resposta ao tratamento com alho (*Allium sativum L.*) em animais que nunca foram vermifugados. Os dados de frequência cardíaca, respiratória, escore de condição corporal, FAMACHA e OPG foram usados para acompanhamento de resultados. Os métodos McMaster, para contagem de ovos e FAMACHA, para a avaliação de coloração de mucosa ocular foram aplicados para determinar a resposta de redução parasitária frente ao tratamento definido para cada grupo. Os resultados de eficácia dos grupos A, B e C foram respectivamente 26,81%, 83,87% e 93,10%. O alho se demonstrou ineficaz no grupo A, pois o valor de eficácia está abaixo da referência, que é de 90%. Os animais do grupo B apresentaram resistência ao princípio ativo albendazol, pois o resultado da eficácia foi abaixo de 90%. O grupo C, onde estavam os animais mais jovens, apresentou uma taxa maior de eficácia. A aceitabilidade ao alho (*Allium sativum L.*) foi um fator que diminuiu a redução de ovos, pois alguns animais não comeram ou ingeriram apenas uma parte da dose administrada. Observou-se ser necessário mais estudos sobre o uso de alho (*Allium sativum L.*) no tratamento de helmintoses em caprinos, para determinar a melhor forma de administração do fitoterápico, dose efetiva e a eficácia do tratamento.

Referências bibliográficas:

NOGUEIRA, D. M *et al.* Manejo produtivo de caprinos e ovinos. **EMBRAPA**, p. 1-40, 2019.

SANTOS, J. C *et al.* Eficácia do alho como anti-helmíntico em ovinos. **Sanidade animal**, p. 1-7, 2019.

WORKU, M.; FRANCO, R.; BALDWIN, K. Efficacy of garlic as an anthelmintic in adult boer goats. **Archives of Biological Sciences**, v.60, n.1, p.135-140, 2009.

TEIXEIRA, M.; CAVALCANTE, A.; VIEIRA, L. Controle de Verminoses em Caprinos e Ovinos. **EMBRAPA**, 2015.